

ROUSSEAU E SUA OBRA

Oswaldo Hamilton Tavares

Procurador de Justiça e Professor em sete Faculdades

Dedico este trabalho Dr. José Ricardo Peirão Rodrigues, ao Dr. José Alves de Cerqueira Cesar, à Dra. Andreia Maria de Lima Oliveira, à Dra. Marilisa Germano, ao Dr. Túlio Tadeu Tavares e ao Dr. Osmar Tavares de Almeida.

Na segunda metade do século XVIII apareceu um homem, cujo pensamento, embora exaltadamente revolucionário, se colocou fora do sistema secamente racionalista que dominava então. Esse homem foi JEAN-JACQUES ROUSSEAU (1712-1778). A sua natureza doentia, com todos os vícios e defeitos, a sua vida errante e aventureira foram por êle próprio expostas numa obra-prima literária, as "Confessions". Não obstante o cinismo da narrativa, há que descontar muito pormenor em que a verdade aparece alterada pela imaginação ou de caso pensado. Na observação de David Hume, as "Confessions" representam "a remarkably frank if somewhat narcissistic volume of self-revelations".

In 1728, he ran away to Italy and Savoy, where he lived with Baronne Louise de Warens (1700 – 62) and was baptized a Catholic, and after an itinerant existence for a few years eventually became her lover and general factotum (1733-41). In 1741, he was supplanted, and moved to Paris where he began to thrive, making a living from secretarial work and music copying. There he began a lifelong association with an illiterate maidservant at his inn, Therese le Vasseur; by her had five children, all of whom he consigned to foundling hospitals, despite his later proclamations about the innocence of childhood.

Filho de um relojoeiro protestante, estabelecido em Genebra, Rousseau mostrou-se desde a infância rebelde à disciplina e ao estudo. Em sua mocidade tempestuosa encontrou sempre refúgio no lar de mme. De Warens, em Annecy, ou na casa campestre "Lés Charmettes". Em 1749 a Academia de Dijon abriu um concurso para saber "se o restabelecimento das ciências e das artes tinha contribuído para: apurar os costumes". Rousseau, que então já se encontrava em Paris, inscreveu-se na competição com o "Discours sur les Sciences et les Arts", que lhe deu a celebridade.

Nele se acham em germe todas as ideias que serão desenvolvidas em suas obras posteriores. O escrito condena as ciências, as artes e as letras como corruptoras da virtude dos povos. Em resposta a outro concurso vem depois o "Discours sur l'Inégalité des Conditions", no qual culpa o estado social por todas as desigualdades: no estado natural o homem é, segundo Rousseau, virtuoso e bom, a desigualdade apenas sensível e a sua influência nula. Mais tarde, na "Lettre à D'Alembert sur les Spectacles", Rousseau, como no século anterior os jansenistas, denuncia a imoralidade do teatro, não poupando nem mesmo CORNEILLE, mas atacando principalmente MOLIERE.

Por uma das contradições numerosas dessa alma, cuja verdadeira vocação era a literatura, Rousseau escreve e publica o romance "Julie ou la Nouvelle Héloïse", redigido em forma de cartas. Pintura fiel dos costumes burgueses e provinciais, romance de ardente paixão, com deliciosas descrições da natureza e sátiras mordazes do meio parisiense, "La Nouvelle Héloïse" teve êxito imenso. Os críticos veem nessa sensibilidade, onde se casam o sentimento profundo da natureza, a exaltação religiosa de mistura com a perturbação passional, a fonte donde deriva toda a poesia romântica.

A esse romance se seguem "Le Contrat Social", tratado de política cuja ideia central está em substituir a soberania do príncipe pela soberania do povo, livro que ao tempo da Revolução Francesa veio tornar-se o breviário dos jacobinos, e "Émile", tratado de educação. Aqui, Rousseau, partindo da ideia de que o homem, nascido bom, se corrompe ao contato da sociedade, conclui que a melhor educação é aquela que mantém o homem o mais tempo possível sob a influência e afastado do convívio social. Falso em seus princípios, havia entanto em "Émile" uma porção de ideias saudáveis, como as que encomendam a amamentação das crianças pelas mães, a educação física, o cultivo progressivo das faculdades na ordem em que aparecem etc. A publicação de "Émile" provocou um decreto de prisão contra Rousseau, que teve de refugiar-se no

estrangeiro. Errou na Suíça, esteve na Inglaterra, e quando pode voltar à França viveu solitária para afinal acabar os dias em casa do marquês de Girardin. A sensibilidade doentia de Rousseau, o seu caráter susceptível e desconfiado, levava-o a indispor-se com todos os amigos e protetores: foi assim com os enciclopedistas, foi assim com mme. d'Épinal, que ao tempo da composição de "La Nouvelle Héloïse" mandara construir para êle em sua propriedade de Montmorency o pavilhão "L'Ermitage". Os ataques dos adversários, as ameaças de prisão acabaram transtornando-lhe o juízo, e nos últimos anos de sua vida foi tomado da mania de perseguição.

Não obstante todos os defeitos do homem e do escritor, exerceu, pela força do sentimento tanto quanto pelo encanto do estilo, uma influência que ainda hoje é sensível quer no domínio literário, quer no político e no social.

Na arguta observação de WORDSWORTH, Rousseau "is so important as a propagator of ideas and not as an originator. The times were ready for his message, and he delivered it to them vigorously and eloquently. His emotional appeal was so strong that people overlooked his false premises and his illogicality. His social and political theories were one of the main causes of the French Revolution; and - together with his individualism, his sentimentalism, and his love for nature - they caused him to be known as the father of the romantic movement".

A member of DIDEROT'S circle, he was one of the great figures of the French ENLIGHTENMENT and probably the most significant of those who shaped 19th-cent. ROMANTICISM, influencing such figures as KANT, GOETHE, ROBESPIERRE, TOLSTOY, and the French revolutionists. Rousseau's most celebrated theory was that of the "natural man". In his Discourse on the Inequalities of Men (1754) and Social Contract (1762) he maintained that human beings were essentially good and equal in the state of nature but were corrupted by the introduction of property, agriculture, science and commerce. **Laski, Harold Joseph**, 1893-1950, British political scientist and economist.